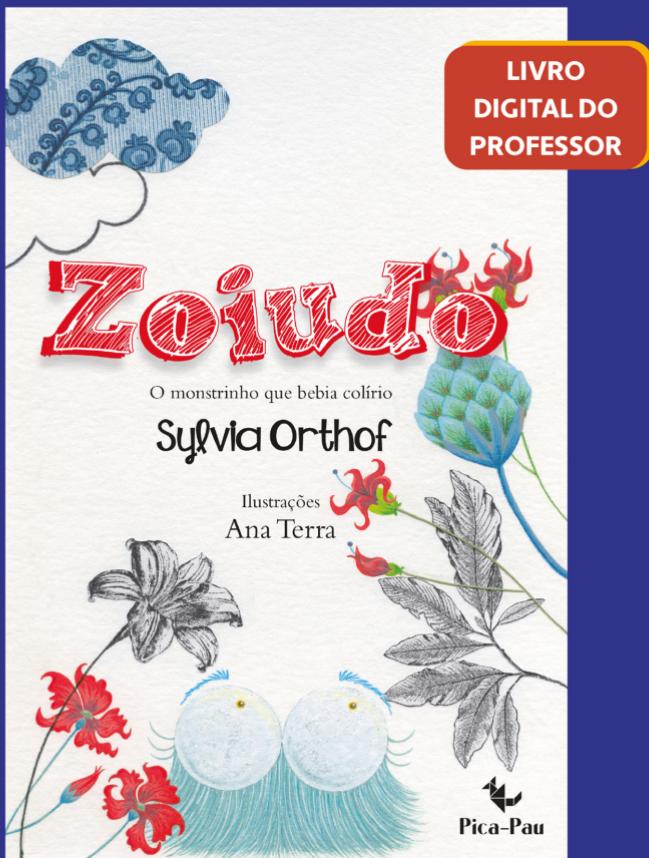


Material de Apoio Destinado ao Professor



Responsável pelo Material: Nínia Parreiras

Sumário

Créditos

Sobre a responsável pelo Material

1. Carta ao professor

Sobre a autora

Sobre a ilustradora

A adequação da obra à categoria e aos temas

2. Contextualização da obra

Sinopse

Aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra

A recepção da obra

A natureza artística da obra

3. A importância da leitura literária na escola

4. Propostas de atividades em sala de aula

Atividade pré-leitura

Atividade durante a leitura

Atividade pós-leitura

Atividade interdisciplinar

Para além do livro

Referências comentadas

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Editora Pica-Pau LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Editora Pica-Pau LTDA
Rua Candelária, 60/GRP 701 a 714
Centro – Rio de Janeiro/RJ
CEP 20.091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro
Editores responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia
Consultoria pedagógica: Sílvia Leão
Produção editorial: Adriana Torres e Macondo Casa Editorial
Copidesque: Tassia Cobo
Projeto gráfico e geração de HTML: Ranna Studio

Material Digital de Apoio ao Professor que acompanha o Livro do Professor da obra *Zoiudo: o monstro que bebia colírio*, 1^a edição.
Ninfa Parreiras.
Rio de Janeiro: Pica-Pau, 2022.

| SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

NINFA PARREIRAS

Nascida em Itaúna (MG), mora no Rio de Janeiro, onde trabalha em diferentes áreas com a palavra e os sentimentos: a literatura e a psicanálise. Mestre em Literatura Comparada (USP) e graduada em Letras e Psicologia (PUC-Rio), participou de cursos de especialização em literatura infantil e juvenil no Rio e em São Paulo.

Foi pesquisadora da Biblioteca Internacional da Juventude de Munique, Alemanha, com o tema “O desamparo na literatura”. Desenvolve pesquisas literárias, trabalha com uma clínica de atendimentos em psicanálise e é membro titular da Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle (SPID). Trabalha como professora de literatura

e de criação literária (oficinas), consultora literária, editora de livros, produtora cultural, escritora e psicanalista.

Atualmente, presta serviços para as instituições: Centro Educacional Anísio Teixeira (CEAT), Fundação Cultural e Editora Casa Lygia Bojunga, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), Instituto de Leitura Quindim, Instituto Estação das Letras (IEL).

TÍTULO: Zoiudo: o monstrinho que bebia colírio

AUTORA: Sylvia Orthof

ILUSTRADORA: Ana Terra

TEMAS: Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Família, amigos e escola; O mundo natural e social; Encontros com a diferença

GÊNERO LITERÁRIO: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

CATEGORIA: 6º e 7º anos



1 | CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

Você está diante da obra de uma das mais destacadas escritoras da literatura infantil e juvenil brasileira, Sylvia Orthof. Ela faz parte da geração de autores que começaram a publicar nas décadas de 1970 e de 1980, sendo sua primeira obra — *Mudanças no galinheiro mudam as coisas por inteiro* — datada de 1981 (SILVA, 2006). Com uma proposta bastante lúdica, irreverente e questionadora, Sylvia trouxe para os livros sua experiência versátil com o teatro.

Nesta obra, que é enquadrado no gênero novela, os estudantes vão se deparar com a história de um monstrinho dócil e em plena adaptação aos ambientes e aos humanos. Com linguagem coloquial e poética, o texto dialoga muito bem com a realidade dos alunos do 6º e do 7º ano do Ensino Fundamental. Por um lado, vai propiciar um contato com a transição e a mudança de papéis; por outro, vai fortalecer o aspecto socioemocional das crianças no processo de entrada na adolescência, com as muitas adaptações e transformações que o acompanham.

Sobre a autora

Nascida em 1932, no Rio de Janeiro, Sylvia Orthof era filha de judeus austríacos de poucos recursos que chegaram ao Brasil entre as duas guerras mundiais junto com seus avós e tios. A arte era caminho comum em sua família: o pai era pintor; o tio materno, compositor; a

avó paterna era casada com um letrista de operetas vienenses e a avó materna, pintora e ceramista.

Ao começar os estudos, ainda pequena, falava português com dificuldade porque aprendeu primeiro a falar alemão. Estudou mímica, teatro, pintura, desenho e arte dramática. Aos 15 anos começou a atuar na Escola de Arte Dramática do Teatro do Estudante e, aos 18, foi para Paris e passou dois anos estudando teatro, desenho e mímica, tendo como mestre Marcel Marceau. Quando voltou ao Brasil, trabalhou em São Paulo, no Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) e na TV Record. Depois, no Rio de Janeiro, atuou ao lado de grandes nomes dos palcos e das telas.

No final dos anos 1950, quando casou e foi morar numa aldeia no sul da Bahia (atualmente Nova Viçosa), começou a trabalhar a arte voltada para a infância. Sylvia teve três filhos e morou também em Brasília, na cidade do Rio de Janeiro e em Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro. Trabalhou com teatro de fantoches na TV; com contação de histórias no rádio; foi jurado de concurso de miss; desenhou fantasias de carnaval, ganhando prêmios pela originalidade; e foi professora de teatro na Universidade de Brasília (UNB). Voltou a viver em Paris em 1966 porque um trabalho de teatro amador com operários, invisibilizados pelo sistema social da época, rendeu problemas com o governo militar.

Nos anos 1970, viúva e vivendo seu segundo casamento, com Tato Gostkowicz, se mudou para o Rio de Janeiro, fato que marcou sua retomada profissional em uma nova área: a literatura.

Em 1975, fundou a Casa de Ensaios Sylvia Orthof, que sediava espetáculos infantis, e obteve o primeiro lugar no Concurso Nacional de Dramaturgia Infantil Guaíra, do Paraná.

A convite de Ruth Rocha, começou a escrever histórias infantis para a revista *Recreio* e, em 1981, publicou o primeiro dos mais de 120 trabalhos para crianças e jovens. Sua obra literária abrange diferentes gêneros: prosa (contos, recontos e novelas), poesia e teatro.

Muitas de suas obras foram premiadas e contempladas em programas de aquisição de livros para escolas e bibliotecas e programas de promoção da leitura. Entre os muitos prêmios que recebeu se destacam o Prêmio Jabuti e o Prêmio Odylo Costa, filho, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

Viveu seus últimos anos em Petrópolis e faleceu em 24 de julho de 1997.

Sobre a ilustradora

Nascida em Porto Alegre, RS, em 1985, Ana Terra é ilustradora e escritora. Iniciou seu trabalho na literatura em 2004, quando ilustrou um poema para o livro *Espantalhos*, de Marciano Vasques. Trabalhou muitos anos com teatro e como contadora de histórias e fez cursos de desenho e pintura. Participou do “Traçando Histórias”, mostra de originais de ilustração no Brasil.

Já ilustrou mais de quarenta livros infantis e juvenis e, em 2008, recebeu o selo Altamente Recomendável da FNLIJ pelo livro *Sete histórias para contar*, de Adriana Falcão.

Foi finalista do Prêmio Açorianos de Literatura, indicada na categoria de Melhor Livro Infantil, com diferentes trabalhos. Com a obra *E o dente ainda doía*, recebeu o prêmio 30 Melhores Livros do Ano de 2013, da Revista Crescer. Essa obra foi distribuída pelo programa de leitura “Leia para uma Criança”, realizado pelo Banco Itaú.

Em 2009, suas ilustrações foram selecionadas para a exposição da Bienal de Ilustração da Bratislava (BIB). Como escritora, publicou *O P do pato* (2007); *Sai pra lá!* (2008); *Rua Jardim, 75* (2008); *Rosita Maria Antonia Martins da Silva* (2009); *Por um fio* (2011) e *E o dente que doía* (2012).

A adequação da obra à categoria e aos temas

Zoiudo: o monstrinho que bebia colírio, é uma novela, obra escrita em prosa, com texto corrido em parágrafos e com pontuação. De modo geral, a novela se distingue do conto por apresentar mais personagens e ambientes em que a ação se desenrola. Além disso, há núcleos de personagens que não necessariamente têm contato entre si, mas cujas ações impactam a trama e o personagem principal. A novela tem também uma extensão maior do que o conto, sendo dividida em capítulos, mas não o bastante para configurar um romance.

Apresentada em 15 capítulos, a história de Zoiudo nos coloca em contato com uma família divertida e com personagens de características peculiares e marcantes. As diferenças e as estranhezas aparecem tanto nos humanos quanto nos animais e até no “monstrinho”, cuja maior peculiaridade é se alimentar de gotas de

colírio. Todos os capítulos são instigantes e há um fio narrativo que os une à existência desse monstrinho, que é um par de olhos. Uma ação é seguida de outra, com mistérios, descobertas e revelações, sendo que cada título de capítulo, seguido de ilustração, cria sensações ao mesmo tempo de continuidade e mistério.

Identificamos aí temas como **Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Família, amigos e escola; O mundo natural e social; e Encontros com a diferença**. A partir da leitura dessa história tão singular de um personagem que não é gente, nem planta, nem bicho, nem objeto, os estudantes vão refletir sobre suas emoções e seus conflitos com o crescimento físico e emocional, além de ser um meio de discutir o contato com o diferente. E, ao jogar com as fronteiras entre os vários mundos da vida, Orthof mostra a importância do respeito nas relações e da alteridade, com o reconhecimento dos vários outros – animais, pessoas, paisagens urbanas, carros e uma “espécie oftalmológica-mito-lógica-brasiliense” (o Zoiudo) – e das relações que eles podem estabelecer.

Como a história se passa no seio de uma família, um casal muito afetivo que tem um cachorro, amigos e vive rodeado pela natureza, a relação com o universo familiar e escolar e social poderá ser tema de debate com a turma. Outra temática importante, a simbiose entre o mundo natural e o social, está bem presente ao longo da obra, uma vez que nos deslocamos juntamente com os personagens por inúmeros espaços ambientais e sociais. A cidade de Petrópolis, residência da autora por muitos anos, é o lugar principal onde as ações se desenrolam, mas também temos Rio de Janeiro e Salvador. É na diferença de cada ser, de cada instante, de cada encontro e de cada sentimento que os leitores se sentirão motivados a refletir e a discutir. O ser diferente, tão necessário de ser reconhecido e respeitado, certamente estará nas pautas de discussão dirigidas aos estudantes nesta etapa de transição da vida, da infância para a adolescência.

— Pois eu sou olhos que não têm gente, ora bolas, caraminholas!
Meu nome é Zoiudo, muito prazer e faço questão de ser personagem
de um livro para crianças-adolescentes-adultos (p. 10).



2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

Sinopse

A história de Zoiudo é tão vívida a ponto de cada leitor se sentir íntimo do universo mágico criado. O personagem Zoiudo foi encontrado no pomar de uma casa em Petrópolis, RJ. Quem era ele? Não se sabia se era bicho, gente, mineral, vegetal ou fantasia, ele só tinha olhos. Filho de uma fada e de um bruxo, da família dos duendes encantados, Zoiudo pede para que a autora escreva sobre ele.

Alguns trechos são bem ilustrativos de diálogos da história:

— Esta coisa não é animal, nem vegetal, nem mineral — declarou o dr. Carlos.

— E quem sou eu, ó esculápio? — berrou Zoiudo, falando difícil. (...)

— Acho que Zoiudo é uma espécie oftalmológica-mitológica-brasiliense! — declarou dr. Carlos.

Zoiudo adorou e pediu uma certidão. E foi assim que Zoiudo ficou classificado e teve seus papéis em ordem, com carimbo, assinatura esculápia e tudo o mais (p. 28).

Na verdade, Zoiudo não se amarrava em doces, pois era um par de olhos. E sendo um par de olhos, quando saímos do tal banquete de chocolates, passamos por uma farmácia, que fica ali, na rua do Imperador, chamada Farmácia Brasil. Foi Zoiudo enxergar a farmácia, danou de gemer:

— Uii, ui... Ai, ai... Uii, ui, ui... Ai, ai, ai... Pinguitim, gotelimpim, ai, ai de mim! (p. 33 e 34).

Assim, aos poucos, esse personagem toma conta das atenções da casa onde moravam a narradora e seu marido, o Tato. E nos envolve também! Em diversas passagens, é salientado o lado mandão de Zoiudo, que faz da casa da autora a sua casa. Vale dizer que Sylvia utiliza humor e muita ironia em diversas partes da sua obra. Aos nossos olhos, hoje, isso pode parecer um preconceito com imigrantes e refugiados. Mas o que ela pretendia mostrar era o espaço da casa sendo tomado por um ser estranho (o Zoiudo) que não tinha papas na língua. Observe:

(...) E por falar nisso, vamos ter mais uma pessoa morando conosco: é Furtacor, o colibri. Ele perdeu seu ninho numa ventania e convidei-o pra morar na MINHA casa. (...)

Assim, os vasos ficaram sem flores, o jardim ficou floridíssimo, e Furtacor enfeitava a sala de visitas, os quartos, cozinha e dependências outras da casa de Zoiudo. É... afinal, Zoiudo ditava as ordens, né? Às vezes, Zoiudo é meio mandão. Teve até uma hora em que Tato se aborreceu e falou:

— Zoiudo, quer fazer o favor de não falar na hora em que estou ouvindo Mozart?

— Se estou incomodando você, aqui, na minha casa... — respondeu Zoiudo.

— Na NOSSA casa, Zoiudo, por favor! — repliquei.

— Na NOSSA casa, mas no meu país. Ó Tato polaco, volte para a sua terra, ouviu? — berrou Zoiudo, muito do malcriado, porque ele era um monstrinho encantador e todas as pessoas encantadoras, às vezes, são nojentinhas, faz parte do encantamento da vida, ora! (p. 15 e 16).

Narrada na primeira pessoa do singular pela própria autora, a história vai mostrando a sua rotina com o marido e os novos moradores da casa, além deles e de Zoiudo: o beija-flor Furtacor; o Guigui, apelido do cão de guarda Igor; o fusquinha Petis-Pois (verdinho que nem ervilha). São seres autênticos, com características próprias, singulares e se respeitam. Repare o trecho a seguir com a presença desses personagens:

— Não quero dormir mais naquela garagem lá embaixo. Posso morar com vocês? Posso? Fon-fon... vocês deixam?

Lógico que deixamos. Agora o Petit-Pois dorme na sala de visitas, numa cama de pneus Goodyear. Guigui dorme ao lado, num tapete fofo,

e rói sempre uma perna da mesa. Mas ele gosta, tadinho! E a gente viu que nosso amor por ele era imenso. Quando ele desapareceu, junto com Furtacor, que susto!

Zoiudo dorme dentro de uma caixinha de óculos. É a caminha dele. E Furtacor dorme num lugar especial: ele fez um ninho no lustre, todo de palha trançada, uma graça.

...E nós? Nós dormimos na nossa cama. Mas Tato diz que eu ronco, aí ele vai dormir no escritório... às vezes. Tem vezes que Tato ronca, aí eu durmo no sofá, mas a vida é isso aí, intimidade tem roncos, também. Quem ronca mais alto de todos é Guigui, o cão de guarda. Dorme a noite toda, como um verdadeiro cão mimado. E não é pra gente mimar? (p. 44 e 45).

É interessante notar o modo como a autora se utiliza da antropomorfização, com animais, objetos e outros seres com características humanas: o fusca, o cão, o par de olhos (Zoiudo), o beija-flor, o Obelisco de Petrópolis. Ao atribuir características humanas a esses seres, ela torna os conflitos maleáveis e de fácil identificação pelos estudantes. Isso porque certos aspectos humanos emprestados a esses seres, como manias, limitações e reações, serão assimilados sem esforço pelos leitores.

Nesta obra carregada de humor, vamos, junto com a narradora, descobrindo coisas aparentemente sem valor e entendendo a importância dos encontros e dos cuidados nas relações.

Aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra

Esta obra, do início dos anos 1990, mostra a vida na Cidade Imperial de Petrópolis: os negócios do comércio local, a natureza, os pontos turísticos como o Obelisco, o rio Quitandinha, que atravessa a cidade, e a vegetação local. Geograficamente, Petrópolis é uma cidade serrana, próxima à capital fluminense. Essa característica de ser uma cidade acima do nível do mar é mencionada na obra, ao ser narrada a descida dos personagens ao Rio de Janeiro, pela serra (a “estrada de zigue-zague”). Petrópolis foi concebida como Cidade Imperial por dom Pedro II, sendo que essa característica é retomada em diversos momentos, especialmente ao mencionar pontos turísticos e os nomes das ruas.

Do ponto de vista social e temporal, há, nitidamente, o retrato de uma família agregadora (Sylvia e Tato); a voz de uma mulher cheia de autonomia (a autora é convidada a trabalhar uns dias na Bahia e vai levando a família toda); a valorização das relações com a natureza, o local e os animais, e o convívio com a tristeza, a doença, a perda e a morte.

Do ponto de vista cultural, destacamos a presença das livrarias e dos livreiros, bem como o valor do livro e da leitura; o concurso de desenhos; o circo; a viagem à Bahia, terra de tantas variedades e riquezas culturais; a valorização das manifestações típicas de Petrópolis; e também a cidade do Rio de Janeiro com seus pontos culturais.

A recepção da obra

Esta obra de Sylvia Orthof, publicada em 1990, pode ser considerada um marco na literatura infantil, ao trazer um par de olhos como protagonista, filho de uma fada e de um bruxo. Além disso, é metaliterária, ou seja, fala do fazer literatura. Em certa medida, é também biográfica, ao trazer fatos e personagens da vida da autora para esse mundo simbiótico fantástico por ela criado. O monstrinho pede à autora que escreva sua história. Vale lembrar ainda que ele é um par de olhos, um monstrinho: podemos dizer que Zoiudo escapa a classificações e por isso mesmo desafia nossa alteridade.

A natureza artística da obra

A obra de Sylvia é uma novela para crianças e adolescentes, ou melhor, para este público intermediário entre a infância e a adolescência. Escrita em uma linguagem informal e afetiva, tem o humor como pano de fundo, mesmo em situações de perdas e tristezas. A habilidade de se relacionar e de se adaptar ao meio é característica relevante na escrita da autora, assim como de seus personagens.

Ela traz ora trechos narrados, ora diálogos. Essas duas diferentes formas de escrita da prosa podem ser trabalhadas na classe. Outra modalidade que aparece são versos, a exemplo das páginas 59 e 63.

Comparar as diferentes linguagens pode ser interessante nesta etapa do Ensino Fundamental II.

Outro aspecto interessante abordado pela autora é a intertextualidade, ou seja, a conversa entre textos. Ao escrever, ela menciona o Dorival Caymmi, na página 63, grande compositor e intérprete da Bahia. Há ainda uma estrofe em que ela “brinca” com versos de uma cantiga popular “Na Bahia tem” e com uma cantiga de Caymmi, “O que é que a Bahia tem?”.

Trabalhar a novela com seus alunos, a sequência de acontecimentos, e esses aspectos mencionados da prosa (narrativa e diálogos) e dos versos presentes na obra é importante para que os alunos entendam que um livro não é estanque e pode apresentar diferentes linguagens.



3 | A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Quando chegam ao Ensino Fundamental II, os estudantes trazem, em suas bagagens, experiências com a leitura literária desenvolvidas no Ensino Fundamental I. Textos fantasiosos e lúdicos marcaram aquela etapa inaugural de suas vidas. Agora, é hora de consolidar experiências leitoras e investir no domínio de leitura e de interpretação de textos. Desse modo, os estudantes devem estar diante da diversidade que marca a humanidade refletida nas produções artísticas e literárias a eles dirigidas. A prática da leitura compartilhada e comentada na escola leva a uma experiência coletiva inesquecível para cada estudante e para o grupo.

Nesse sentido, as 10 **Competências Gerais** da Base Nacional Comum Curricular [(BNCC) BRASIL, 2018], detalhadas nas páginas 9 e 10 do documento, podem ser exploradas com a leitura literária de obras como *Zoiudo: o monstrinho que bebia colírio*. O conhecimento; o pensamento científico, crítico e criativo; o repertório cultural; a comunicação; a cultura digital; o trabalho e projeto de vida; a argumentação; o autoconhecimento e autocuidado; a empatia e cooperação; a responsabilidade e cidadania poderão ser desenvolvidas a partir da leitura e garantir os direitos éticos, estéticos e políticos dos estudantes.

Quanto às **Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental**, reparemos a 9:



9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2018, p. 87).

A novela de Orthof atende às dimensões lúdicas, de imaginação e encantamento. Os leitores vão experimentar uma oportunidade de vivenciar diferentes papéis sociais e a obra vai contribuir para sua fruição leitora.



4 | PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA

O momento das atividades pode ser explorado de inúmeras maneiras, professor. Com a obra de Sylvia, sua cabeça vai fervilhar de ideias. E, certamente, sua turma também vai se engajar em todo tipo de atividades antes, durante e depois da leitura. Trazemos aqui algumas sugestões para acender a chama “orthofiana” entre vocês. As atividades, que possibilitarão um mergulho mais fundo na história de Zoiudo, estão alinhadas com as competências e as habilidades da BNCC.

Atividade pré-leitura

Neste momento, é importante contextualizar a obra a ser lida e preparar o terreno para os estudantes se familiarizarem com o gênero literário (novela), com a escritora e a ilustradora.

Comece pesquisando sobre a autora Sylvia Orthof. Monte um roteiro de pesquisa para os alunos. Eles podem pesquisar livros, revistas e redes sociais que mencionem a autora e/ou sua obra (blogs, sites de editoras que publicam obras da autora, YouTube etc.) ou entrevistar pessoas que já leram livros da Sylvia Orthof.

Dividir a turma em grupos pode ser proveitoso. Cada grupo fica com um tópico diferente e, ao final da pesquisa, todos podem compartilhar em roda suas descobertas. Nas referências bibliográficas

ao final deste Material, indicamos um site sobre a autora e farto material para suas pesquisas.

Sugestão de tópicos para a pesquisa:

Quem foi a autora: data e local de nascimento, data e local de falecimento, origem da família, cidades onde morou, formação e estudos e ofícios que praticou.

Livros escritos e/ou ilustrados por ela: listas de títulos, capas e trechos de obras.

Características da sua obra: a linguagem utilizada, os gêneros e categorias de livros publicados.

Depois é hora de saber mais sobre a ilustradora Ana Terra. Aqui, também, professor, caberia um roteiro que orientasse seus estudantes. Como a ilustradora é viva, eles poderão pesquisar na internet e nas redes sociais da artista. Interessa que busquem ilustrações dela e que conheçam sua vida para aproveitarem a leitura das imagens. Ao final da pesquisa, compartilhem as descobertas em um mural da turma.

Algumas dicas de onde encontrar material:

Instagram: <https://tinyurl.com/instagram-ana>

Blog: <https://tinyurl.com/blog-ana-terra>

Sugestão de tópicos para a pesquisa:

Quem é a ilustradora: data e local de nascimento; formação e estudos e experiências profissionais.

Livros que ilustrou e/ou escreveu: exemplos de títulos, capas e trechos de livros.

Tipos de ilustrações: como são as artes que ela cria, quais técnicas usa etc.

Essas pesquisas trabalham a seguinte habilidade da BNCC:



(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão (BRASIL, 2018, p. 151).

Você também pode pesquisar sobre livros e histórias de fadas, bruxos e outros seres fantásticos. Aqui caberia uma pesquisa-memória, ou seja, os alunos vão se lembrar de livros que leram; autores, ilustradores e personagens que conhecem; filmes e peças de teatro que assistiram ou personagens de HQ.

Em uma roda, eles podem compartilhar as experiências: como eram os seres fantásticos? O que mais marcou cada estudante? Vamos ler e compartilhar algumas destas histórias? Ou ouvir o relato oral delas?

Este momento trabalha a seguinte habilidade da BNCC:



(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (BRASIL, 2018, p. 157).

Atividade durante a leitura

Seria oportuno que a leitura fosse comentada e compartilhada entre os alunos, que podem ler o livro tanto na sala de aula quanto nas suas casas. Quando eles leem juntamente com as famílias, podem abrir espaços para diálogos e trocas. A leitura coletiva contribui para a fala, a expressão oral e a relação socioemocional dos estudantes.

Você pode ler a obra com a turma em voz alta, alternando vozes. Escolham um capítulo ou trecho para a leitura, envolvendo o máximo de estudantes. Cada um pode assumir o lugar de um dos personagens. Comente o trecho lido com perguntas instigantes, implicando-os na interpretação: como eles se sentem diante dos personagens? Conversem sobre o humor e a irreverência do texto e sobre a liberdade de expressão transmitida na obra.

Esta abordagem trabalha as seguintes habilidades da BNCC:



(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralingüísticos e cinéticos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais

recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão (BRASIL, 2018, p. 141; 161).

Vocês também podem transformar a leitura em história em quadrinhos (HQ). A linguagem em quadrinhos ajuda a promover a capacidade de síntese, de interpretação e de identificação. Oriente os alunos para que anotem as características da leitura de quadrinhos, antes de partirem para a adaptação do texto. Por exemplo: uso de balões; linguagem coloquial; agilidade nos diálogos; uso de interjeições, de símbolos; e presença relevante de imagens etc.

Esta abordagem trabalha as seguintes habilidades da BNCC:



(EF69LP49): Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF67LP28): Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), video-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (BRASIL, 2018, p. 159; 169).

Há ainda a possibilidade da leitura das imagens em separado. Mostre cada uma das imagens que abrem os capítulos. Pergunte aos estudantes qual a relação deles com o texto. Aponte um desenho ou

uma parte da ilustração e os instigue a refletir, a interpretar e a associar texto e imagem.

Outra abordagem seria você passar as imagens e os estudantes contarem oralmente ou por escrito a história que depreendem delas.

Este momento trabalha a seguinte habilidade da BNCC:

The logo consists of the letters "BNCC" in white, bold, sans-serif font, enclosed within a red oval shape with a decorative scalloped border.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralingüísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão (BRASIL, 2018, p. 161).

Atividade pós-leitura

Após a leitura da obra, inúmeras atividades poderão ser feitas para além do livro lido. Seguem as nossas sugestões:

Um trabalho interessante é a criação, em texto e desenho, do seu Zoiudo. Vocês podem, professor, começar pelo desenho para inspirar os estudantes a escreverem depois com mais soltura.

Como seria ele? Descreva suas características físicas e emocionais. Seria um monstro? Como representá-lo em desenho?

Onde você o guardaria? Crie e imagine o local.

O que cada monstro representaria simbolicamente (em texto e em ilustração)?

Com os desenhos e textos prontos vocês podem montar um mural das criações e promover uma roda com apresentações em voz alta. É a hora de incentivar a fala e a narrativa oral dos seus estudantes.

A abordagem trabalha as seguintes habilidades da BNCC:



(EF69LP07): Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação — os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação —, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP08): Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta (BRASIL, 2018, p. 143).

Você também pode trabalhar com a criação de uma correspondência com cartas para Sylvia Orthof de Zoiudo, Guigui, Furtacor, Petit-Pois e Bruxa Bru. Cada estudante vai escolher um destes personagens e se colocar no seu lugar, dirigindo-se à Sylvia para comentar algo depois de lida a história. Após a escrita, os alunos podem ler as cartas em voz alta e/ou expor as cartas escritas e até desenhadas. Essa modalidade de texto deve ser incentivada.

Outra possibilidade seria os alunos gravarem a leitura das cartas e montarem um *podcast* da turma. Ou seja, uma espécie de rádio da turma, com diferentes vozes de estudantes, suas cartas e suas gravações de áudios.

Este momento trabalha a seguinte habilidade da BNCC:

BNCC

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica appropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. (BRASIL, 2018, p. 143).

E também explora a interdisciplinaridade, já que trabalha a seguinte habilidade de arte para o Fundamental II:

BNCC

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.) (BRASIL, 2018, p. 207).

Atividade interdisciplinar

Nesta seção, temos sugestões de algumas atividades que englobam também outras disciplinas que podem aproveitar as abordagens da obra de Sylvia Orthof.

Como já vimos, a arte era um caminho comum na vida e na família de Sylvia Orthof. Ela estudou mímica, teatro e arte dramática e trouxe para os livros essa experiência versátil.

Dessa forma, a abordagem a seguir propõe fazer o caminho contrário de Sylvia: ir da leitura para o teatro, para a dramatização, a encenação e a criação de roteiros e improvisos.

Um caminho é a pesquisa sobre o teatro. Pesquise com a turma a expressão de arte que faz parte da formação cultural e profissional de Sylvia Orthof e de Ana Terra. Algumas sugestões para o roteiro: a origem e a história do teatro no Brasil; que tipos de peças de teatro costumam ser apresentadas na sua cidade; títulos de peças consagradas do teatro nacional, com exemplos de atores, de cartazes etc. ou peças produzidas pela Sylvia Orthof.

Com a pesquisa pronta vocês podem compartilhar as descobertas por meio de falas e imagens comentadas.

Essa abordagem trabalha as seguintes habilidades da BNCC:



Língua Portuguesa

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas

experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor (BRASIL, 2018, p. 159).

Arte

(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro (BRASIL, 2018, p. 209).

Vocês também podem explorar a área do conhecimento geografia com a pesquisa sobre a região geográfica de Petrópolis e do Rio de Janeiro. As duas cidades estão situadas em formações de relevo diferentes, uma é serrana e a outra está ao nível do mar. Isso traz diferenças consideráveis no clima e no regime de chuvas, algo que também pode ser trabalhado.



(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.

(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária) (BRASIL, 2018, p. 385; 387).

Ainda no campo da geografia, vocês podem pesquisar sobre estados e cidades brasileiros e também países que fazem parte da história de vida da autora Sylvia Orthof. Os alunos podem fazer pesquisas com mapas, com imagens e com informações sobre a geografia, a cultura e a vida dos habitantes desses locais atualmente. Podem projetar imagens, compartilhar filmes e canções relacionadas a cada lugar: Petrópolis, RJ (local de morada e onde se ambienta a novela de Zoiudo); Rio de Janeiro, RJ (local de nascimento e de morada); São Paulo, SP (local de morada); Brasília, DF (local de morada); Nova Viçosa, BA (local de morada); Salvador, BA (local do passeio da narradora da história);

Áustria (país de origem da família dela); Polônia (país de origem da família do marido, o Tato) e Paris (cidade onde ela morou por um tempo).

Essa abordagem trabalha as seguintes habilidades da BNCC:

The logo for the National Curriculum Guidelines (BNCC) is displayed in a red oval with a white border and a decorative scalloped edge. The letters "BNCC" are written in a white, bold, sans-serif font.

Língua Portuguesa

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/impresões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão (BRASIL, 2018, p. 151).

Geografia

(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais (BRASIL, 2018, p. 387).

Para além do livro

Vamos conhecer outras mídias que levam a experiência de leitura para além do livro?

Biblioteca Sylvia Orthof apresenta: Sylvia Orthof, vida e obra

O site que trata de bairros de São Paulo comenta a biografia de Sylvia ao falar da biblioteca batizada em sua homenagem. Disponível em: <https://tinyurl.com/biblioteca-sylvia> Acesso em: fev. 2022.

Dorival Caymmi: O que é que a Bahia tem?

O programa contém imagens de arquivo antigas da TV Cultura sobre o grande artista Caymmi, mencionado na novela de Sylvia Orthof.

Disponível em: <https://tinyurl.com/bahia-tem>. Acesso em: fev. 2022.

Cidade imperial: Petrópolis reabre atrações aos turistas

O vídeo traz uma matéria do Jornal da Band sobre a Cidade Imperial de Petrópolis, RJ, onde morou Sylvia e onde se passa a novela. Nela é possível ver vários pontos importantes da cidade. Disponível em: <https://tinyurl.com/petropolis-cidade> Acesso em: fev. 2022

Site Sylvia Orthof

O site mantido por Maria Isabel Iorio, então aluna da graduação em Letras da Puc-Rio, traz informações interessantes sobre a vida e a obra de Sylvia Orthof. Disponível em: <https://tinyurl.com/site-sylvia> Acesso em: fev. 2022.

Teses

No link a seguir, estão disponíveis teses que trabalham de alguma forma a obra de Sylvia Orthof: <https://tinyurl.com/teses-sylvia>.



REFERÊNCIAS COMENTADAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Sylvia sempre surpreendente*. Ilustrações de Gê Orthof. São Paulo: Paulinas, 2007.

Fanny e Sylvia eram amigas e, aqui, a autora Fanny Abramovich se dedica a passear pela vida e obra da amiga.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/basenac>. Acesso em: abr. 2022.

Trata-se de um documento regulamentador e norteador das aprendizagens essenciais que devem ser trabalhadas nas escolas públicas e particulares da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio visando que os alunos tenham assegurados os direitos à aprendizagem e desenvolvimento pleno. A obra proporciona uma diretriz norteadora dos currículos em municípios de todo o Brasil, visando a promoção da igualdade no sistema educacional e contribuindo para a formação integral dos estudantes almejando a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

MACHADO, Luiz Raul. *Sempre viva, viva Sylvia!* Disponível em: <https://tinyurl.com/iva-sylvia>. Acesso em: fev. 2022.

Grande amigo de Sylvia, o autor Luiz Raul faz aqui um apanhado sobre a obra dela.

SILVA, Maurício Pedro da. Sem lero-lero: o universo ficcional de Sylvia Orthof e sua literatura de imaginação. *Revista Contexto*, n. 39, 20 jul. 2021, pp. 424-438. Disponível em: <https://tinyurl.com/sem-lero-lero>. Acesso em: fev. 2022.

Um estudo sobre a literatura fantasiosa de Sylvia.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. (Org.) *Ora fada, ora bruxa: estudos sobre Sylvia Orthof*. Goiânia: Cânone, 2006.

Coletânea de textos sobre obras e peças de Sylvia Orthof.